

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CONSELHO
PROFISSIONAL PARA A ENFERMAGEM**

Pesquisador Responsável – Prof. Dr. Marcelo José dos Santos

São Paulo

2021

INTRODUÇÃO

A história da criação de um Conselho Nacional de Enfermagem com intuito de ser um órgão competente para estudar, regulamentar e fiscalizar todos os assuntos concernentes ao ensino e a prática de Enfermagem tem início, na década de 1940, por meio das proposições das enfermeiras da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas – ABED (ANAIIS DE ENFERMAGEM, 1947). No entanto, somente no 1º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em São Paulo, em 1947, é que a categoria tomou conhecimento desse objetivo e recomendou o encaminhamento de um anteprojeto, nesse sentido, ao Ministério da Educação e Saúde (MANCIA, 2007).

A partir desse marco, a enfermagem lutou, por décadas, para obter o controle da profissão, especialmente no campo da fiscalização das próprias atividades e de todo o pessoal auxiliar que trabalhava sob sua orientação e supervisão, bem como, para poder participar, com autoridade, das resoluções que pudessem afetar de algum modo sua atuação na equipe de saúde (KURCGANT, 1976).

Dessa forma, a promulgação da Lei Federal nº 5905, de 12 de julho de 1973 que criou os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem constituiu uma das maiores conquistas da enfermagem brasileira (KURCGANT, 1976).

No entanto, a representação social do “Conselho Profissional” para a enfermagem pode ter, ao longo dos anos, ganhado novos contornos e sentido distinto da almejada à priori por seus profissionais. Assim, esta investigação objetiva conhecer e analisar as atuais representações sociais de profissionais de enfermagem acerca do Conselho Profissional.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar as representações sociais de profissionais de enfermagem acerca do Conselho Profissional.

Objetivos Específicos

- Conhecer os conteúdos e a estrutura das representações sociais de profissionais de enfermagem acerca do Conselho Profissional.

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais (TRS) será o referencial adotado neste estudo. Escolheu-se tal teoria ao tomar conhecimento da sua aplicação e grande utilidade nas análises referentes a políticas sociais e ao planejamento de intervenções em âmbito social, incluindo a área da saúde.

No âmbito da saúde, os estudos de representações sociais permitem acesso ao conhecimento social que orienta as práticas de uma determinada população em relação a um determinado objeto, ou seja, o conhecimento que ela utiliza para interpretá-lo e a justificativa para suas práticas sociais (OLIVEIRA, 2001).

Sabe-se que o propósito de todas as representações é o de transformar algo não familiar em familiar; ou seja, transformar ideias, conceitos, palavras não familiares em habituais, próximas. A estranheza, frente a algum objeto, de acordo com Sá (2004), é muito comum e provém do universo reificado, através da exposição às novas descobertas, às invenções, ao avanço da tecnologia, e assim por diante. Por outro lado, a familiaridade se encontra incorporada ao universo consensual, em que se opera um processo que permite que o objeto, na vida cotidiana, se torne socialmente conhecido e real, perca a novidade e, assim, se torne mais interessante (SÁ, 2004). Portanto, percebe-se o caráter revelador deste trabalho que busca analisar as representações de profissionais de enfermagem acerca do Conselho Profissional. A utilização da TRS, neste campo do saber, pode contribuir para uma melhor compreensão da relação dos profissionais de enfermagem com essa entidade de classe.

Abordagem Estrutural

Desenvolvida por Jean-Claude Abric (1976), na França, a Teoria do Núcleo Central (TNC) discorre sobre a abordagem estrutural das RS. Consiste na formação de um Núcleo Central (NC) e de um sistema periférico. Conforme o autor, a representação é constituída por um conjunto de opiniões, ações e crenças sobre algo social, que se organizam em torno desse núcleo.

Segundo Abric (2001) o NC é o elemento fundamental da representação, pois é ele que determina o significado e organização da representação. Não é, apenas, a presença maciça de um elemento que define a sua centralidade, ao contrário, possui uma dimensão qualitativa, ou seja, o significado à representação (ABRIC, 2000, 2001). Sua

determinação é essencialmente social, ligado à memória coletiva e à história do grupo, é insensível ao contexto imediato, é unificador e estabilizador da representação (ABRIC, 2000, 2001; SÁ, 2002).

Com base no NC é possível elucidar a natureza do objeto representado e a relação do grupo com esse objeto, bem como as normas e valores que regem a sociedade de acordo com o contexto estudado. Assim, o NC pode assumir duas dimensões: uma funcional e uma normativa. A primeira tem uma finalidade operatória, cujos elementos centrais são ligados à realização da tarefa, enquanto a dimensão normativa está ligada a todas as situações onde intervêm diretamente as dimensões socioafetivas, sociais ou ideológicas. Nesse caso, acredita-se que uma norma, um estereótipo, uma atitude fortemente marcada estará no centro da representação (SÁ, 2002). A coexistência dessas dimensões permite ao NC realizar seu duplo papel avaliativo e pragmático; ou seja, de um lado, justificar os julgamentos de valor e, de outro, atribuir significado as práticas específicas.

O NC da representação também possui duas funções fundamentais: função geradora - é o elemento por meio do qual se cria ou se transforma o significado dos outros elementos da representação, sendo através dessa centralidade que os outros elementos constitutivos ganham sentido e valor; e função organizadora: se refere à natureza dos vínculos que articulam entre si os elementos da representação, tornando o núcleo central o elemento unificador e estabilizador da mesma (ABRIC, 2001; SÁ, 2002). Qualquer modificação do núcleo central provoca uma transformação completa da representação.

Esse sistema “permite uma adaptação, uma diferenciação em função do vivido, uma integração das experiências cotidianas” (ABRIC, 2000, p. 33). Ele protege o núcleo central, por ser mais flexível e permitir a integração de informações, até de práticas diferenciadas. Assim, permite a ancoragem na realidade e mobilidade dos conteúdos. Em caso de transformações da representação, ocorrerão, primeiramente, no sistema periférico. Abric (2001) apregoa que esses elementos possuem três funções primordiais: a função de concretização, ou seja, resultam da ancoragem da representação na realidade; função de regulação, que constitui o aspecto móvel e evolutivo das representações e a função de defesa, a qual age como um elemento de defesa da representação. A Abordagem Estrutural confere, portanto, ênfase aos conteúdos cognitivos das representações e se ocupa, também, do processo de sua transformação a partir das práticas

sociais (SÁ, 1998). Utilizando tal teoria espera-se conhecer o conjunto de elementos e conteúdos que constituem a representação sobre o Conselho Profissional.

PERCURSO METODOLÓGICO

Tipo de estudo

Para o alcance do objetivo proposto, optou-se por realizar uma pesquisa com método misto.

Local do estudo

O estudo será desenvolvido no Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo com Sede localizada no município de São Paulo e Subseções localizadas em Botucatu, Presidente Prudente, Araçatuba, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, Itapetininga, Campinas, Guarulhos, Santo André, São José dos Campos, Marília, Osasco. O Conselho conta ainda com três Núcleos de Atendimento Profissional de Enfermagem (NAPE) situados em Santo Amaro, Registro e na região do Alto Tietê, bem como uma unidade para atividades de aprimoramento profissional denominada COREN-Educação. Atualmente estão inscritos nesse Conselho 652.936 profissionais de enfermagem, sendo 154.263 Enfermeiros; 269.529 Técnicos de Enfermagem; 228.674 Auxiliares de Enfermagem; 317 Obstetizes e 153 Atendentes.

Participantes do estudo

Os participantes do estudo serão os profissionais inscritos no Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. A amostra será composta por 2393 profissionais de Enfermagem. Sendo 565 Enfermeiros, 989 Técnicos de Enfermagem, 838 Auxiliares de Enfermagem, 1 Obstetiz. Serão excluídos do estudo os Atendentes que não tem formação profissional e não são previstos na Lei que regulamenta o exercício profissional da enfermagem. A amostra foi calculada com índice de confiabilidade de 95% e margem de erro de 2%.

Coleta de dados

Para a coleta de dados, será solicitado ao Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo que encaminhe via correio eletrônico, o convite aos profissionais inscritos para participar da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) junto com o instrumento eletrônico para a coleta de dados (APÊNDICE B) elaborado na plataforma REDCap. Será solicitado aos participantes que identifiquem, nesse instrumento, a categoria profissional, sexo, tempo de formado e que registrem palavras ou expressões, de maneira espontânea, a partir de um tema indutor. Assim, para a coleta de dados será solicitado aos participantes que registrem as primeiras palavras ou expressões, a partir do termo indutor “Conselho Federal de Enfermagem/Conselho Regional de Enfermagem”. Essas evocações registradas serão tabuladas em planilha Excel para posterior análise.

Tratamento e análise dos dados

Os dados serão analisados por meio de técnica destinada às evocações. Para as evocações será utilizado o software EVOC, 2005. A técnica foi descrita de modo simplificado contendo as etapas do tratamento e a análise do *corpus*.

Software EVOC

O tratamento e a análise dos dados, obtidos pela técnica de evocação livre de palavras, consiste em levantar e organizar o conteúdo da representação, evidenciado pela sua estrutura subjacente, a partir da análise prototípica. Para tal será utilizado o software EVOC 2005 que leva em consideração a frequência e a ordem de aparição dos termos elencados, formando o Quadro de Quatro Casas, proposto por Pierre Vergès (1994). Todavia, como etapa necessária à elaboração desse quadro, será preciso operacionalizar a análise (OLIVEIRA et al., 2005).

Aspectos éticos

O estudo respeitará as prerrogativas da Resolução 466/16 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido para aprovação ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Parecer 2.605.659. Aos profissionais será assegurado o caráter confidencial e privativo de sua participação; além do direito ao anonimato.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. Estudos interdisciplinares de representação social. 2º ed. Goiânia: AB, 2000.
- ABRIC, J. C. Práticas sociales y representaciones. México: Ediciones Coyoacán, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, Anais de Enfermagem, RJ, 1947.
- KURCGANT P. Legislação do exercício da enfermagem no Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem. V.29, n. 1, p.88-98, 1976.
- MANCIA, JR. Revista Brasileira de Enfermagem e seu papel na consolidação profissional [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
- OLIVEIRA, D. C. A enfermagem e as necessidades humana básica: o saber/fazer a partir das representações sociais. 2001. Tese (Professor Titular). Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- OLIVEIRA, D. C. et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: PAREDES, A.S. Perspectivas Teórico Metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2005.
- SÁ, C. P. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- SÁ, C. P. O campo de estudos das representações sociais. In: _____. Núcleo central das representações sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2004.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Representação social do conselho profissional para a enfermagem” que está sendo desenvolvida pelo Prof. Dr. Marcelo José dos Santos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Este estudo tem como objetivo conhecer o que representa o Conselho Federal de Enfermagem/Conselho Regional de Enfermagem para os profissionais de enfermagem do Estado de São Paulo.

Esta investigação não traz benefícios diretos aos participantes, no entanto, o conhecimento proveniente desta investigação pode contribuir na relação do Conselho Profissional com seus inscritos.

Será garantida a manutenção do anonimato dos participantes e a plena liberdade de recusar-se em participar desta investigação sem qualquer prejuízo. O tempo para responder essa pesquisa é de 5 minutos.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao pesquisador responsável pela investigação para esclarecimento de dúvidas.

O pesquisador é o Prof. Dr. Marcelo José dos Santos que pode ser encontrado no Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira Cesar- São Paulo/SP CEP – 05403-000 Telefone – (11) 3061-7552 – email- mjosan1975@usp.br

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Endereço Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira Cesar- São Paulo/SP CEP – 05403-000 Telefone – (11) 3061-8858 email – cepee@usp.br

Esta pesquisa atende as especificações da Resolução 466, de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e a Resolução 510, de 07 de abril de 2016 que dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais.

Caso você concorde em participar clique abaixo:

APÊNDICE B

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

a. Sexo

- Marculino
- Feminino

b. Categoria profissional

- Enfermeiro
- Obstetriz
- Técnico de Enfermagem
- Auxiliar de Enfermagem

c. Tempo de inscrição no conselho

- 00 - 05 anos
- 06 - 10 anos
- 11 – 15 anos
- 16 – 20 anos
- + 21 anos

d. Escreva 6 palavras ou expressões que para você estão associadas à Conselho Profissional (Conselho Federal de Enfermagem/Conselho Regional de Enfermagem.)

